



ID: 40982090

28-03-2012

Braga quer atrair mais projetos e qualificação

Captar investimento estrangeiro na área industrial

Distrito de Braga vive crise profunda com falência do têxtil e da construção. Qualificar para exportar é solução

Pedro Vila-Chã
pvc@jn.pt

A **EXCELÊNCIA** será a única saída para as empresas do distrito de Braga, devendo agarrar massa crítica. O ciclo de conferências promovido pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), "A soma das partes", passou por Braga para analisar a crise que atinge as empresas da região, mas essencialmente para lançar um olhar prospetivo sobre as vantagens competitivas da região e prioridades do investimento.

O bastonário da OTOC considera a promoção deste debate como "um desafio aceite, na medida em que os TOC devem levar até às empresas com que lidam as principais ideias para ajudar a superar estes tempos difíceis".

O deputado eleito pelo PSD, **Fernando Negrão**, defendeu "a internacionalização até ao limite, aproveitando ligação à Galiza, apesar das dificuldades que a região tem em separar-se do Porto".

Argumentou que "a morte da têxtil não será uma realidade, desde que se enverede pela qualificação.

Mas, "para que as empresas tenham viabilidade é necessário um novo regime juridi-

co e um novo código de insolvências", argumentou **Telmo Correia**, que foi cabeça de lista do CDS-PP pelo distrito. Mas o deputado revelou preocupações sociais, "para que ninguém fique para trás" e apontou o exemplo da majoração do subsídio de desemprego, em casos de casais desempregados.

António Braga, deputado do PS, lembra que "região onde há pobreza não é competitiva" e defende, no caso da crise que afeta a construção, a aposta "na regeneração urbana" e defende um plano para o emprego jovem, mas

NÚMEROS

17

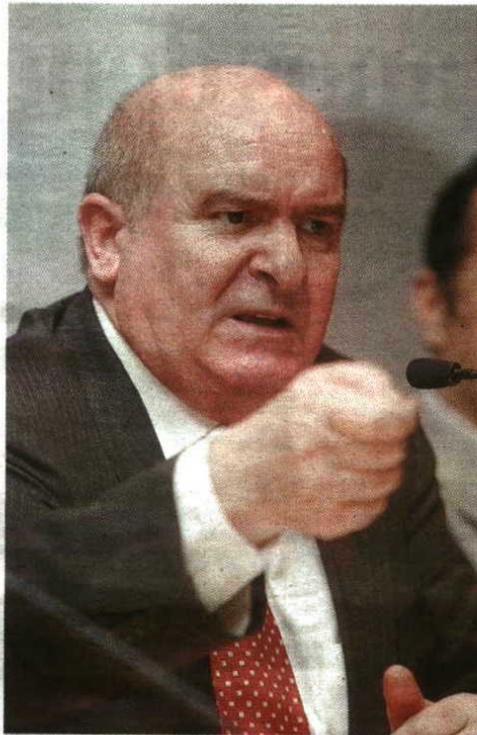
Por cento das exportações

A região do Baixo Minho é responsável por uma considerável fatia na balança de exportações, revelando as vantagens competitivas decorrentes da proximidade com três milhões de consumidores, na Galiza.

268,7

Milhões de euros

Transferidos pelo Estado para as autarquias do distrito de Braga. **João Carvalho**, do IPCA disse que esse valor "vai descer e o IMI terá, forçosamente, de aumentar".



Domingues Azevedo, bastonário da OTOC

vincou que a saída é a exportação. O eleito deputado pelo PCP, **Agostinho Lopes**, alerta para a confusão na definição da região, decorrente do impasse na regionalização. Lembrou "potencialidade de um tecido económico" que peca devido a "estrangulamentos estruturais".

Por isso, o vice-presidente da autarquia bracarense quer "captar investimento estrangeiro", com aposta nas "no-

vas tecnológicas", desafiando as associações de empresários a encontrar caminhos rumo à revitalização das empresas da região. ●

"GOVERNOS TÊM DE COLOCAR AQUI INVESTIMENTO ESTRUTURANTE QUE TRAGA TECNOLOGIA"

LISA SOARES/GLOBAL IMAGES



"É necessário apoiar muito mais o Minho, que fica muito longe da capital e do Porto, o que vai impedindo a potencialidade que temos em termos de captação de turismo religioso. Minho é alma que interessa dar a conhecer"

D. Jorge Ortega
Bispo de Braga



"Chegou o momento onde o intangível é crucial, porque não há dinheiro e obriga os agentes a falar uns com os outros. Deve assentar no triângulo empresas, autarquias, universidades e políticos"

António Marques
Presidente da AIMinho

"A REGIÃO APRESENTA várias potencialidades que estão a ser aproveitadas. Tem massa crítica, juventude, património e infraestrutura (em meia hora estamos em qualquer sítio), capacidade e tradição industrial. O conhecimento deve ser colocado ao serviço das populações e da sociedade. Só podemos estar confiantes no futuro de uma região com todos estes pontos fortes". O reitor da Universidade do Minho, **António Cunha**, levou à conferência "A soma das partes", promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), uma mensagem de esperança e desafio. Defende "lógicas mais articuladas e estratégias integradas que diferenciem a região das demais".

O reitor garante que a UMinho tem massa crítica para atuar nessa estratégica, desde os diversos agentes da região o solicitem. A propósito apontou o exemplo do protocolo de investigação que a universidade vai firmar com a Bosch, no valor de 600 milhões de euros e que levará a multinacional a transferir para Braga uma parte substancial da sua investigação em tecnologia multimédia.

Mas **António Cunha** defende que o Governo "deve atrair investimento estrangeiro na área da indústria que é a vocação da região. Além disso, a geração mais jovem deve ser obrigatoriamente bilingue".

PEDRO VILA-CHÃ